

NAS INSTÂNCIAS DO DISCURSO:

uma permeabilidade de fronteiras



Denize Elena Garcia da Silva
(Organizadora)

EDITORA

UnB


OFICINA EDITORIAL
Instituto de Letras - UnB

A obra representa uma aproximação profícua de pesquisadores de diversas instituições, cujos artigos, em lugar de refletir diferentes paradigmas do pensamento lingüístico, revelam o esforço de cada um dentro de suas áreas específicas na busca de caminhos que favoreçam o ensino do vernáculo e garantam a compreensão do uso da língua como prática social.

Luiz Antônio Marcuschi (UFPE),
Denize Elena Garcia da Silva (UnB),
Jacob L. Mey (Odense University -
Dinamarca), Maria Carmen Aires
Gomes (UFV), Izabella dos Santos
Martins Mendes (UFMG), Janaina
Minelli de Oliveira (UFMG), Dina
Maria Martins Ferreira (UPM-SP),
Heloísa Marques Miguel (UFG), Ivone
Tavares de Lucena (UFPB), Carmem
Cecília Camatari Galvão (FJMJ), Lillian
Márcia Simões Zamboni (Unicamp/SP),
Gláucia Muniz Proença Lara (UFMS),
Eline Alcântara dos Santos (Uneb),
Maria Francisca de Oliveira Santos
(UFAL) e Cibele Brandão (UnB)

NAS INSTÂNCIAS
DO DISCURSO:
uma permeabilidade de fronteiras



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA**

Reitor
Lauro Morhy

Vice-Reitor
Timothy Martin Mulholland



Diretor
Alexandre Lima

Conselho Editorial
Presidente
Henryk Siewierski

Alexandre Lima, Clarimar Almeida Valle,
Dione Oliveira Moura, Jader Soares Marinho Filho,
Ricardo Silveira Bernardes, Suzete Venturelli



OFICINA EDITORIAL
Instituto de Letras - UnB

Conselho Editorial
Aryon Dall'Igna Rodrigues, Germana Henriques P. de Sousa,
Heloisa Maria Moreira de Lima A. Salles, Henryk Siewierski,
Rogério da Silva Lima, Vilma Reche Correa



Denize Elena Garcia da Silva
Organizadora

NAS INSTÂNCIAS
DO DISCURSO:
uma permeabilidade de fronteiras



Equipe Editorial

Rita de Cássia da Silva Pedroso de Albuquerque – *Preparação de originais e editoração eletrônica*

Regina Maria Furquim Freire da Silva e Carmem
Cecília Catamari Galvão – *Revisão*

Roberta Elena da Silva Bocchino – *Capa*

Copyright © 2005 by Denize Elena Garcia da Silva (Organizadora)

Impresso no Brasil

Direitos exclusivos para esta edição:

Editora Universidade de Brasília
SCS, Q. 02, Bloco C, Nº 78, Ed. OK – 2º andar
70300-500 – Brasília-DF
Tel: (61) 3035-4200 – Fax: (61) 3225-5611
www.livrariauniversidade.unb.br – editora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca
Central da Universidade de Brasília

N241 Nas instâncias do discurso: uma permeabilidade de fronteiras / Denize Elena Garcia da Silva (Organizadora). – Brasília : Editora Universidade de Brasília : Oficina Editorial do Instituto de Letras, 2005.
204 p.

ISBN 85-230-0836-5

1. Análise de discurso crítica. 2. Lingüística textual.
3. Sociolingüística internacional. I. Silva, Denize Elena Garcia da.

CDU 801

*Ao meu Roberto e a cada Paulo
da minha vida*

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	11
APRESENTAÇÃO	13
PARTE I – DISCURSO E GRAMÁTICA	19
DISCURSO, COGNIÇÃO E GRAMÁTICA NOS PROCESSOS DE TEXTUALIZAÇÃO <i>Luiz Antônio Marcuschi</i>	21
DISCURSO E GRAMÁTICA: MOTIVAÇÕES COGNITIVAS E INTERACIONAIS <i>Denize Elena Garcia da Silva</i>	37
DISCURSO, GRAMÁTICA E PRAGMÁTICA <i>Jacob L. Mey</i>	49

PARTE II – DISCURSO E MÍDIA.....63

**A VOZ E O *ETHOS* MÉDICO-CIENTÍFICO NO TEXTO DE
INFORMAÇÃO PUBLICITÁRIO**

Maria Carmen Aires Gomes 65

**UM CASO DE POLÍCIA: AS REPORTAGENS POLICIAIS EM
DOIS JORNAIS IMPRESSOS BRASILEIROS, ABORDADAS À
LUZ DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO**

Izabella dos Santos Martins Mendes 77

**AÇÕES SOCIAIS DO GÊNERO INFORMAÇÃO CIENTÍFICA
TRANSMITIDA POR MEIO DO JORNAL TELEVISIVO
BRASILEIRO**

Janaina Minelli de Oliveira 87

**PARTE III – DISCURSO, GÊNERO SOCIAL E
IDENTIDADE.....99**

**CONSTRUTO IDENTITÁRIO FEMININO NA BUSCA DO
METAINSTÁVEL: *ENEIDA* DE VERGÍLIO E MÍDIA DA
ATUALIDADE**

Dina Maria Martins Ferreira 101

A CATEGORIA DO TEMPO EM “O CHAMADO DAS PEDRAS”

Heloisa Marques Miguel 111

**A INSCRIÇÃO DO SUJEITO NO DISCURSO DA MÚSICA
NORDESTINA: UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE?**

Ivone Tavares de Lucena 125

PARTE IV – GÊNERO, IDENTIDADE E ARTICULAÇÃO DAS DIFERENÇAS.....	135
GÊNERO DISCURSIVO ANAMNESE: PRIMEIROS DESVELAMENTOS	
<i>Carmem Cecília Camatari Galvão</i>	<i>137</i>
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: CIÊNCIA OU JORNALISMO?	
<i>Lilian Márcia Simões Zamboni</i>	<i>145</i>
SEMIÓTICA GREIMASIANA E ANÁLISE DO DISCURSO: UMA ARTICULAÇÃO POSSÍVEL	
<i>Gláucia Muniz Proença Lara</i>	<i>155</i>
PARTE V – DISCURSO ACADÊMICO, INTERAÇÃO E COMPORTAMENTO NÃO-VERBAL	167
SUJEITO-PROFESSOR: MULTIPLICIDADE DE POSIÇÕES	
<i>Eline Alcântara dos Santos</i>	<i>169</i>
OS ASPECTOS NÃO-VERBAIS E VERBAIS NA INTERAÇÃO DO DISCURSO DE SALA DE AULA: RESULTADOS PRELIMINARES	
<i>Maria Francisca de Oliveira Santos</i>	<i>179</i>
ESTRATÉGIAS PRAGMÁTICAS NÃO-VERBAIS NO PROCESSO DE VARIAÇÃO ESTILÍSTICA	
<i>Cibele Brandão</i>	<i>191</i>
COLABORADORES.....	201

AGRADECIMENTOS

Aos colegas que atenderam à chamada de trabalho para o VI ENIL, brindando-nos não só com a presença, mas sobretudo com a pontualidade na entrega dos artigos, vão os primeiros agradecimentos, pois da resposta concretizada no texto de cada um surgiu este livro.

Além dos colaboradores que assinam os capítulos, três pessoas especiais apoiaram-me durante a fase de organização e montagem: Rita de Cássia encarregou-se da árdua tarefa de formatação e diagramação dos originais, Roberta Elena foi responsável pela parte artística de criação da capa, enquanto Paulo Lindemberg facilitou-me o acesso às ferramentas dos programas de informática, com seu suporte técnico e sua paciência. Os três são meus filhos, razão pela qual meu agradecimento e meu afeto brotam do fundo do coração.

O apoio parcial da Capes e o incentivo do Instituto de Letras da UnB, somados à generosidade da Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (FINATEC), que não poupou esforços para garantir o sucesso do VI ENIL, representaram o baluarte seguro para as apresentações dos trabalhos de pesquisa, aqui representados nos quinze artigos selecionados.

Entre as pessoas que direta ou indiretamente não mediram esforços para enviar-me apoio incondicional a todo momento, mesmo que de lugares distantes, registro dois nomes: Marcuschi e Benedito. O primeiro, além de colaborador e amigo, é o grande incentivador na escalada dos estudos do discurso. Na sua trilha, segue Benedito Gomes Bezerra,

Agradecimentos

doutorando do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da UFPE, o responsável pela tradução do artigo de Jacob Mey. Aos dois, que me sensibilizaram pelos gestos de solidariedade, um agradecimento especial.

Agradeço ainda a todos os colegas e alunos do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade de Brasília que auxiliaram na realização do VI ENIL, de modo especial à Maria Christina Diniz Leal, cuja atuação no trabalho da comissão científica foi de um valor inestimável. Meus agradecimentos também à Lúcia Maria Pinheiro Lobato, pois, mais que significar uma presença marcante no evento, contribuiu efetivamente por meio de ações e de palavras de incentivo. Ambas, que nos privilegiam com lições de vida todos os dias, constituem exemplo de compromisso profissional, dedicação, seriedade e elegância na vida acadêmica.

Por fim, o agradecimento a meu esposo e companheiro pelo altruísmo e pela compreensão diante de determinados momentos da minha vida acadêmico-profissional.

Denize Elena Garcia da Silva

PARTE II – DISCURSO E MÍDIA

A VOZ E O *ETHOS* MÉDICO-CIENTÍFICO NO TEXTO DE INFORMAÇÃO PUBLICITÁRIO

Maria Carmen Aires Gomes

Discurso e mudança social

Fairclough (1997:82) observa que “as mudanças socioculturais influenciam as mudanças discursivas”, isto é, o funcionamento do discurso está intrinsecamente associado à dialética entre discurso, poder e sociedade. Com base na dialética discursiva, tanto as mudanças discursivas como as mudanças sociais só se realizam por meio da articulação, desarticulação ou recontextualização das ordens do discurso. As relações entre vida social contemporânea e discurso, incorporadas às noções de ordens do discurso e interdiscursividade e seus mecanismos operacionais são o ponto de partida da nossa discussão neste momento.

A ordem social do mundo tem sido reorganizada em função de uma nova ordem capitalista: novas tecnologias, novos modos de coordenação econômica e a redução das relações de produção em relações de consumo (Giddens,1984; Harvey 1989; Warnier,2000). A nova ordem tem tornado a vida social uma grande desordem, e o instrumento para reverter tal confusão, nos termos de Fairclough (1999), é a linguagem – lugar e suporte da mudança socioeconômica.

É na linguagem e por meio dela que se luta pela resistência às ou pela manutenção das relações de dominação e pela diferença. A linguagem

está disseminada na vida social sob as convenções das ordens do discurso – cadeia de práticas sociais de uma instituição, com uma estrutura semiótica de diferença.

Habermas (1984) assinala que na sociedade moderna há uma divisão entre dois mundos: o mundo dos sistemas (poder e dinheiro) e o mundo da vida (esfera privada, família, esfera pública), e que está emergindo uma colonização do mundo da vida pelo mundo dos sistemas – em que as relações familiares da esfera privada estão sendo invadidas pelas formas econômicas, fazendo com que estas relações sejam tratadas como mercadorias e as regras sociais mais burocratizadas e tecnocráticas, resultando numa mudança tanto social quanto discursiva. Além desta colonização, há também invasão do mundo da vida no mundo dos sistemas, gerando relações sociais mais informais e familiares, sob o escudo da conversação.

O importante desta narrativa sobre os modos de vida social na esfera pública para compreendermos as implicações entre mudança social e discurso, sob o foco das ordens do discurso e da noção de interdiscursividade, é a tematização da colonização e da apropriação de um elemento por outro e a reação dos momentos discursivos a essas operações. A reação mais evidente é a luta para construir um espaço público para fins de efetivar formas de diálogo, por meio de práticas discursivas.

Fairclough (1989:164), ao discutir sobre discurso na mudança social, assevera que “este usurpar da economia e do estado sob a vida tem resultado em problemas na vida social, e na identidade social (...)”¹, mudando o foco ideológico da produção econômica para o consumo, transformando assim a esfera cultural. Argumenta ainda que as ordens do discurso estabelecidas hoje pelas instituições são as de consumo e publicidade, as da tecnologia e burocracia e as do discurso da terapia. Apesar de estarmos vivendo sob a égide destas ordens sociais discursivas, Fairclough (1989:216) acredita que a reestruturação da esfera pública “como espaço onde aspectos da vida social podem ser questionados e mudados sem pressões coercitivas e de interesse próprio”² possa conduzir a uma reflexão mais crítica no quadro das lutas hegemônicas pelo poder, que são travadas por meio da linguagem em uso.

Esse debate leva Fairclough (1992) a discutir as implicações do discurso na mudança social com base em três tendências discursivas: democratização (em 1998, substituída por conversacionalização), mercadologização e tecnologização.

Para Fairclough (1992:187), as mudanças “estão de acordo com as mudanças gerais dos valores culturais dominantes em nossa sociedade, que desvalorizam o elitismo profissional e estabelecem um alto valor

para a informalidade, para a naturalidade". A realização efetiva de uma mudança se dá quando há formas de transgressão, atravessamento de fronteiras antes inacessíveis, novas combinações de códigos e elementos, conflitos entre domínios de experiência e um redesenho de novas ordens do discurso em locais antes inaceitáveis. A mistura de elementos formais e informais; o uso de vocabulário técnico e não-técnico; de marcadores de autoridade e familiaridade e a personalização sintética apontam uma aparente democratização do discurso. Para Fairclough (1989), este *mix* de elementos pode ser uma simulação discursiva ideológica, produzida por técnicas de poder.

Dessa forma, é na esfera pública que as ordens do discurso se estruturam, assim como é nelas que emergem as conjunturas de práticas discursivas que ora se articulam, ora se desarticulam, por meio dos mecanismos de colonização e apropriação, em função das lutas sociais instáveis pelo poder.

Essa abordagem preliminar sobre a mudança realizada entre discursos e gêneros, por meio do interdiscurso, operada por meio das noções de apropriação e colonização, pode ser constatada na superfície acidental e desigual de textos de informação pública, principalmente por meio das categorias de ethos e de voz (Fairclough, 1992). Interessanos, nesta reflexão, investigar os mecanismos interdiscursivos presentes no texto de informação pública que nos permitem perceber as categorias textuais e lingüísticas que instanciam outros gêneros e discursos (Pagano, 2001).

Texto de informação pública: um gênero de "contorno difuso"

O exemplo tomado para a análise é um texto de informação publicitário sobre um novo tipo de contraceptivo que está sendo lançado no mercado. O texto chama atenção inicialmente pelo seu *design* de contornos difusos: ao mesmo tempo que deixa transparecer características do gênero livro-cartilha (capa, verso da capa, orelha do livro, página de rosto, imagens coloridas, perguntas com respostas) é possível constatar as propriedades de um gênero publicitário. Esta tensão, inicial, presente no texto ora analisado representa um tipo de hibridismo característico desta nova ordem mundial que estamos vivenciando: a ordem do consumo, da tecnologização e da conversacionalização.

O texto de informação pública do contraceptivo Implanon talvez seja um exemplo de uma nova configuração discursiva baseada no hibridismo de informação técnico-científica e publicidade, ou seja, informar para vender.

A capa do "livro informativo-cartilha" é ocupada não só pela fotografia da metade do rosto de uma mulher meio sorridente e com um dos olhos pintados com as cores do produto: o contraceptivo Implanon, mas também por um texto-título indireto que não especifica que tipo de produto será divulgado "*Ser moderna é contar com mais praticidade no dia-a-dia*". Este texto-título, próprio tanto do gênero publicitário anuncia o conteúdo daquilo que se deve aprender, a maneira de se viver: moderna e prática.

No verso da capa, o tipo de linguagem usado pertence à publicidade:

Prepare-se para uma revolução: Implanon

Aqui, tem-se o título, isto é, o anúncio publicitário, a fotografia do contraceptivo e a logomarca do produto no fim da página à direita, com o *slogan* promocional "*Prático como você*".

A tensão discursiva entre "informar-e-vender" se constata efetivamente nas páginas que se seguem: o texto alterna informações técnico-científicas com os elementos publicitários. Cada página traz um título publicitário com dois conjuntos de pergunta-resposta. O título direto expõe as vantagens do produto induzindo e selecionando o leitor de modo rápido e prático. Cada título traz consigo uma cor diferente: praticidade/rosa, planejamento/verde, liberdade/areia, eficácia/azul, bem-estar/laranjado. O conjunto de pergunta-resposta desenvolve o conteúdo do título em questão.

Na página 1 do texto de informação pública, por exemplo, o título traz em seu conteúdo uma das vantagens do produto: *Praticidade*, em letras grandes e na cor rosa. A ele está associado o seguinte conjunto de pergunta-resposta:

O que é Implanon? É um método contraceptivo revolucionário. Um implante subdérmico da Organon que oferece até três anos de proteção total. Como funciona? Implanon é inserido debaixo da pele, na região do braço. Durante três anos, o implante vai liberar diariamente na corrente sanguínea as doses necessárias de etonogestrel para inibir a ovulação, evitando, assim, a gravidez.

Quanto à estrutura física do "livro informativo-cartilha", tem-se ainda a orelha, que é caracterizada como a extremidade da capa que se dobra para dentro, trazendo informações sobre o produto e comentários excedentes:

Converse com seu médico sobre este conceito revolucionário de contraceptivo. E caso você queira mais informações sobre Implanon, ligue para X. A Organon terá imenso prazer em ajudá-la.

Traz ainda, logo abaixo, o nome do site na internet. Na parte externa da orelha, há nitidamente elementos pertencentes ao gênero publicitário: fotografia de uma mulher endereçando seu olhar ao leitor com a logomarca ao fundo, seguida de um texto bastante interpelativo e persuasivo, próprio da simplicidade do gênero publicitário, "*Agora você **decide** a melhor forma de se **prevenir**, sem se privar da sua **liberdade**". Para finalizar, a logomarca abaixo e no centro da página, seguida do *slogan*.*

Estabelecida então a estrutura do gênero "livro informativo-publicitário cartilha", analisaremos neste momento como o dilema informação-publicidade se manifesta nas categorias e mecanismos lingüístico-discursivos e como estes constituem as mudanças sociais e discursivas e são constituídos por elas.

Dos mecanismos textuais e lingüísticos ao hibridismo discursivo

Começarei traçando as características daquilo que denomino de "livro informativo cartilha médica". O ponto de partida é o conjunto de perguntas auto-respondidas que controla os tópicos que, supostamente, são de interesse do futuro cliente-paciente do medicamento. As perguntas sinalizam questões que expressam dúvidas do paciente-cliente sobre praticidade do produto (o que é, como funciona), planejamento (quando devo optar, se eu mudar planos em relação ao produto), liberdade (quais são as vantagens, meu corpo mudará com o uso), eficácia (quais são os efeitos e riscds) e bem-estar (como se coloca e remove o medicamento).

As respostas manifestam o que Fairclough (1992) denomina de *ethos* científico ou de voz da medicina marcando o dilema, o conflito com a voz, supostamente, natural ou da experiência comum do paciente-cliente que tem dúvidas sobre o medicamento. Essa tensão marca o desenvolvimento dos tópicos do "livro informativo-publicitário cartilha médica" como uma conversação, algo natural da experiência cotidiana em que os tópicos se interligam durante uma conversa.

Apesar de o conjunto pergunta-resposta mostrar um desenvolvimento tópico interligado, como se a figura do médico estivesse conversando com o paciente-cliente sobre as vantagens de se usar tal método contraceptivo, as auto-respostas não deixam de ressaltar índices de

formalidade e o distanciamento próprio da figura do cientista, por meio de elementos lingüísticos, tais como: nominalizações, processos verbais na passiva, índices de modalidade e tema marcado e não-marcado. Neste momento, investigaremos como a identidade social médico-científica e o *ethos* que traz consigo é construída neste texto "livro informativo-publicitário cartilha médica".

Como pontua Fairclough (1992), é importante que estabeleçamos inicialmente os participantes desta prática discursiva: de um lado, tem-se os leitores do "livro informativo-publicitário cartilha médica", na maioria dos casos mulheres que freqüentam consultórios ginecológicos ou médicos e, do outro lado, os produtores do texto: anunciante e agência publicitária. Por complemento, tem-se ainda as mulheres modernas: aquelas a quem se dirige o anúncio do contraceptivo, e o corpo médico que expõe as vantagens do medicamento.

A relação entre estes participantes é bastante dúbia e entrelaçada já que o produtor do texto (anunciante e agência publicitária) se identifica claramente com a voz médico-científica que responde às perguntas endereçadas ao cliente-paciente. A evidência disso está na seção intitulada "Eficácia", na resposta da primeira pergunta:

Em nossos estudos com Implanon, nenhum caso de gravidez foi registrado.

No entanto é na voz da medicina que o *ethos* médico-científico se constrói claramente por meio, principalmente, do vocabulário técnico, reforçando o conhecimento prévio científico:

[...] implante subdérmico da Organon, etonogestrel, amenorréia (ausência de menstruação), estrogênio, implante, incisão de 2mm.

Outro exemplo típico da voz médico-científica é o uso de orações explicativas que contribuem para a racionalização e argumentação técnica por meio, principalmente, dos processos verbais com estrutura passiva sem agente determinado:

"Implanon é inserido debaixo da pele, na região do braço"; Assim como a sua aplicação, a remoção é feita de forma simples; uma vez inserido, Implanon protege contra gravidez; foi observada a amenorréia (ausência de menstruação); nenhum caso de gravidez foi registrado; este método já foi testado e aprovado no mundo inteiro. Tem sido bem aceito pelo organismo; a inserção é feita em apenas alguns

minutos, através de um aplicador, Implanon é colocado na parte anterior do braço escolhido; a remoção também é feita rapidamente no consultório.

Como se pode ver, há uma proporção bastante alta de passivas sem agente, indicando a omissão do agente, que, no caso, seria o corpo médico. É como se o contraceptivo Implanon agisse por contra própria, responsabilizando-se pelos próprias ações.

É importante destacar, neste momento, que a tematização de "Implanon e do seu funcionamento" indica que o "livro informativo-publicitário cartilha médica" omite a agência, que seria o corpo médico, adotando a perspectiva do medicamento e do seu funcionamento. Há, então, uma seqüência de temas não-marcados mostrando como a informação sobre o medicamento é organizada para melhor persuadir o leitor:

Implanon, o implante, Implanon, a remoção, você, Implanon, o sangramento, a TPM, você, nenhum caso, este método, a inserção, o implante, a remoção, o médico.

Essa tematização mostra-nos a informação proeminente no texto: Implanon e seu funcionamento.

Cabe lembrar que, embora o gênero ora analisado mostre invariavelmente as propriedades de um texto médico-científico não podemos deixar de apontar a tematização de "você", construindo a identidade das mulheres práticas e modernas sujeitas aos procedimentos do Implanon. Essa tematização é uma marca do gênero publicitário e de sua simplicidade conversacional.

Outra questão importante sobre o tema são as escolhas marcadas que nos mostram as estratégias argumentativas usadas pelo produtor do texto. Segundo Fairclough (1992), os temas marcados, quando colocados em posição inicial, apontam para uma racionalidade técnica, dando coesão ao texto:

[...] é, que, durante 3 anos, para, e, seja, assim como, além de ser, não, uma vez, com, sendo que, depois, através de, mesmo sendo, depois de.

A ênfase explícita dos elementos coesivos deixa transparecer mais uma vez o domínio da voz médico-científica.

Diante disso, é importante ressaltar ainda a evidência de nominalizações no extrato analisado. A combinação da nominalização com a passiva sem agente e a modalidade de futuro enfatiza a construção

do *ethos* médico-científico. No nosso exemplo, as nominalizações desempenham a função de agente do processo médico:

[...] o implante vai liberar, o método é, a remoção é feita, Implanon protege, o sangramento tende a diminuir, foi observada amenorréia, a TPM apresenta, nenhum caso de gravidez foi registrado, Implanon não possui, este método foi testado e aprovado, este método tem sido.

Tanto o agente como o beneficiário do medicamento contraceptivo são ofuscados em favor da ênfase dada ao medicamento.

Segundo Fairclough (1992), o tipo de processo verbal escolhido pelo produtor do texto tem significações ideológicas e culturais. No nosso exemplo, é visível o uso de processos relacionais ora identificando o medicamento/produto, ora atribuindo-lhe qualidades; pode-se dizer que o processo relacional é usado comumente no gênero publicitário para descrever o produto. Constatou-se também a presença do processo de ação dirigida, onde o agente (Implanon, implante, sangramento, remoção, método) age em direção a um objetivo específico, a contracepção e suas vantagens. As mulheres, modernas e práticas, destinatárias primeiras do "livro informativo-publicitário cartilha médica", também aparecem como agentes da ação de *buscar* "um contraceptivo fácil". Embora o "livro" construa a identidade de uma mulher ágil, prática e moderna, o tipo de processo que aparece com frequência associado à figura da mulher é o mental: aquela que sente, que percebe, que conhece os problemas ginecológicos de contracepção. Mulher que "não deseja, não precisa se preocupar, sente, observa, pode ficar tranqüila".

Considerações finais

Embora tenhamos constatado várias propriedades lingüísticas que se relacionam com a noção de *ethos* médico-científico, é notória também a presença marcante de índices de informalidade e uma certa ênfase na naturalidade e na normalidade na figura do médico-cientista. Essa fusão da normalidade e naturalidade, característica do *ethos* do mundo da vida no *ethos* médico-científico deve-se ao hibridismo do informar-e-vender, da voz da medicina e da voz publicitária entrecruzando-se.

O conflito na interação dessas duas vozes pode ser visualizado nos seguintes exemplos:

- (1) **“um implante subdérmico da Organon que oferece”:** Neste exemplo, o verbo “oferecer”, próprio da modulação de produtos e serviços divulgados coexiste com o vocabulário técnico “implante subdérmico”.
- (2) **Não precisa se preocupar: Implanon é facilmente reversível:** Este exemplo traz um caso típico de topicalização midiática, o aconselhamento “você não precisa se preocupar” aparece como a informação mais proeminente e a referência de destaque do Implanon, que aparece isolado na estrutura de uma oração reduzida técnica é minimizada pelo léxico “facilmente”.
- (3) **Além de ser um método bastante eficaz, você sente muito mais livre:** o método é sempre apresentado em termos impessoais, enquanto a informalidade é endereçada à beneficiária do produto. Outra questão bastante ideológica e freqüente na publicidade é a liberdade concedida por alguém às mulheres.
- (4) **você pode ficar tranquila. Implanon apresenta a melhor eficácia...:** outra vez, aparece a técnica do aconselhamento junto à idéia de eficácia do medicamento.
- (5) **a remoção também feita rapidamente no consultório pelo seu médico:** O uso da passiva combinado à nominalização é minimizado pelo léxico “rapidamente”, sugerindo a simplicidade do método, característica central do texto em questão.

Enfim, essa mescla de sentidos sobre informações médico-científicas e publicidade é um exemplo típico do hibridismo discursivo pelo qual se caracteriza a sociedade contemporânea, em que o domínio do consumo e da mercadologização se entrecruza a outros domínios antes inacessíveis, como o da medicina. A personalização sintética, a conversação e o movimento colonizador da publicidade marcam as linhas de tensão e mudanças nas ordens do discurso, conjugando aspectos e traços distintos num só gênero.

Perceber tal hibridismo é estar atento não só aos processos de mudança sociocultural constituídos e construídos pelos recursos lingüísticos, mas também às forças e interesses que moldam e constituem as nossas próprias práticas discursivas.

Notas

¹ Minha tradução de: "*The impingements of the economy and the state upon life have resulted in problems and crises of social identity [...]*".

² Minha tradução de: "[...] *spaces where aspects of social life can be questioned and challenged without pressures of coercion and self-interest.*"

Anexo – Texto publicitário adaptado

Ser moderna é contar com mais praticidade no dia-a-dia (capa)

Praticidade + (corpo do livro)

O que é Implanon? É um método contraceptivo revolucionário. Um implante subdérmico da Organon que oferece até três anos de proteção total. **Como funciona?** Implanon é inserido debaixo da pele, na região do braço. Durante três anos, o implante vai liberar diariamente na corrente sanguínea as doses necessárias de etonogestrel para inibir a ovulação, evitando, assim, a gravidez.

Planejamento +

Quando devo optar por Implanon? Implanon é o método mais indicado para mulheres que buscam um contraceptivo fácil de usar e não desejam engravidar tão cedo, seja para planejar com segurança os intervalos entre os nascimentos dos filhos, seja para dar prioridade à carreira, seja para quem esteja considerando a hipótese de esterilização. **Se eu mudar os planos e resolver engravidar, o que faço?** Não precisa se preocupar: Implanon é facilmente reversível. Assim como sua aplicação, a remoção é feita de forma simples.

Liberdade +

Quais são as vantagens de usar Implanon? Além de ser um método bastante eficaz, você se sente muito mais livre, não precisando mais lembrar a hora de tomar seu contraceptivo. Uma vez inserido, Implanon protege contra gravidez durante três anos.

Meu corpo sentirá alguma mudança? Com Implanon, o sangramento tende a diminuir, sendo que, em 40% dos casos tratados, foi observada a amenorréia (ausência de menstruação). A TPM também apresenta uma importante redução.

Eficácia +

Não tenho risco de engravidar? Você pode ficar tranqüila. Implanon apresenta a melhor eficácia, comparado aos demais métodos contraceptivos. Em nossos estudos com Implanon, nenhum caso de gravidez foi registrado.

Posso ter algum tipo de efeito colateral? Implanon tem a mais baixa dose de hormônio e não possui estrogênio, responsável muitas vezes por náuseas e enjôos. Este método já foi testado e aprovado por mulheres no mundo inteiro. Tem sido bem aceito pelo organismo, com baixo potencial de efeitos colaterais.

Bem-estar +

Como Implanon é inserido? Depois de se decidir por este método de contracepção, a inserção é feita em apenas alguns minutos pelo seu próprio médico no consultório. Através de um aplicador, Implanon é colocado na parte anterior do braço escolhido, cerca de 6 a 8 cm da dobra, com anestesia local. O implante é invisível e não provoca incômodos, proporcionando proteção contra gravidez durante 3 anos.

Como Implanon é removido? Mesmo sendo um implante de longa duração, você tem total liberdade para solicitar a remoção de Implanon a qualquer momento. A remoção também é feita rapidamente no consultório pelo seu médico. Depois de localizar o implante, o médico fará uma pequena incisão de 2mm para retirar Implanon.

Orelha interna

Converse com seu médico sobre este conceito revolucionário de contraceptivo. E caso você queira mais informações sobre Implanon, ligue para 0800 704 2590. A Organon terá imenso prazer em ajudá-la. WWW.3anoscontracepcao.com.br

Orelha externa

Agora você decide a melhor forma de se prevenir, sem se privar da sua liberdade. Implanon 68 mg etonogestrel. Prático como você.

Referências bibliográficas

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. coord. trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

_____. *Discurso, mudança e hegemonia*. In: PEDRO, Emília (Org.). *Análise crítica do discurso*. Lisboa: Caminho, 1997.

_____. *Language and power*. London: Longman, 1989.

CHOULIARAKI, L. & FAIRCLOUGH, Norman. *Discourse in late modernity*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

HABERMAS, Jürgen. *Mudança estrutural da esfera pública*. trad. Flávio Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HALLIDAY, M.A.K. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985.

PAGANO, Adriana. Gêneros Híbridos. *In: MAGALHÃES, Célia. Reflexões sobre a análise crítica do discurso*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2001.

COLABORADORES

Carmem Cecília Camatari Galvão
Professora da Faculdade Jesus, Maria e José – Taguatinga (DF)
Mestrado em Lingüística pela Universidade de Brasília – UnB

Cibele Brandão
Professora do Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula
da Universidade de Brasília – UnB
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da UnB

Denize Elena Garcia da Silva
Professora do Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula
da Universidade de Brasília – UnB
Doutorado em Lingüística Hispânica pela Universidad Nacional Autónoma
de México – UNAM

Dina Maria Martins Ferreira
Professora da Faculdade de Filosofia, Letras e Educação da Universidade
Presbiteriana Mackenzie (SP)
Doutorado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Colaboradores

Eline Alcântara dos Santos

Professora do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Mestrado em Lingüística pela Universidade de Brasília – UnB

Gláucia Muniz Proença Lara

Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

Doutorado em Semiótica e Lingüística Geral pela Universidade de São Paulo – USP

Heloisa Marques Miguel

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Goiânia – UFG

Ivone Tavares de Lucena

Professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Doutorado em Lingüística e Língua Portuguesa

Izabella dos Santos Martins Mendes

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Jacob L. Mey

Professor Emérito da Universidade do Sul da Dinamarca, Odense

Doutorado em Filosofia pela Universidade de Zaragoza, Espanha

Janaína Minelli de Oliveira

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Lilian Márcia Simões Zamboni

Consultora Legislativa do Senado Federal – Brasília (DF)

Doutorado em Lingüística pela UNICAMP

Luiz Antônio Marcuschi

Professor do Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Doutorado em Filosofia da Linguagem pela Universidade de Erlangen-Nürnberg, Alemanha

Maria Carmen Aires Gomes

Professora do Departamento de Letras e Artes da Universidade Federal de Viçosa – UFV

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Maria Francisca de Oliveira Santos

Professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Doutorado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE



Dupligráfica Editora
SIG/Sul Qd. 08 n° 2396 - Brasília/DF
Fone: (61) 3344-1918 - Fax: (61) 3344-1924
e-mail: dupligráfica@terra.com.br

**OUTROS LANÇAMENTOS DA
EDITORA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA**

Minhas cartas e as dos outros

(volumes 1 e 2)

Carlos Lacerda

A crise do modelo francês

Denis Rolland

**Agrotóxicos: mutações, câncer &
reprodução**

Cesar Koppe Grisolia

Introdução à cinemática relativística

José de Lima Acioli

Novos estudos sobre línguas indígenas

Aryon Dall'Igna Rodrigues

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral

Simmel e a modernidade

(2.^a edição)

Jessé Souza e Berthold Öelze

(Organizadores)

**A pós-graduação no Brasil: formação
e trabalho de**

mestres e doutores no país

(volume 1 - 2.^a edição)

Jacques Velloso (Organizador)

**Psicologia e conhecimento: subsídios
da psicologia do desenvolvimento
para a análise de ensinar e aprender**

Maria Helena Fávero

Itinerários de Barbara Freitag

Sergio Paulo Rouanet, Nair Heloisa

Bicalho de Sousa e Maria Francisca

Pinheiro Coelho (Organizadores)

Nas instâncias do discurso: uma permeabilidade de fronteiras compreende cinco partes. A necessidade de uma mudança de perspectiva na relação entre discurso e gramática, acentuada pela preocupação decorrente de questões voltadas para o ensino gramatical, equivale ao fio central que enlaça três artigos reunidos na primeira parte. As reflexões que tomam como objeto de análise textos veiculados na mídia marcam a segunda parte do livro, composta por três estudos, cujos autores dialogam com teorias críticas que enfocam o discurso como prática social. Ao mostrar que a língua é atividade estruturante e constitutiva, três artigos configuram a terceira parte, que envolve questões de natureza semântica e de cunho ideológico plasmadas no discurso literário. Seus autores, além de mostrarem que lingüística e literatura não se excluem, colocam em evidência não só valores políticos, inseridos em contextos sócio-históricos, mas também questões que envolvem gênero social e identidade. Em favor de uma política de representação, diferentes discussões sobre gênero discursivo, fortalecidas pela busca de articulação de diferenças epistemo-lógicas, perpassam os artigos da penúltima parte. Ilustrando ainda a permeabilidade de fronteiras que delimitam as instâncias do discurso, três artigos conformam a parte final. São reflexões de pesquisas que se estendem desde a multiplicidade de posições do sujeito-professor até as facetas que envolvem o comportamento verbal e não-verbal, presentes na dinâmica de interação em contextos acadêmicos.

CÓD. EDU 387495

ISBN 85-230-0836-5



9 798523 008368